

## RELATÓRIO TRIENAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



*Conhecer para melhorar.  
Participar para usufruir.*



SETE LAGOAS, MARÇO DE 2026

SUMÁRIO

<i>AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL TRIÊNIO 2023-2025</i> .....	4
<i>COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA</i> .....	4
<i>ATA DE REUNIÃO 06/05/2020</i> .....	4
<b>1. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>5</b>
1.1 O SINAES.....	5
1.2 Histórico da Autoavaliação Institucional.....	6
<b>2. DIRETRIZES PARA A AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
2.1 Objetivos.....	9
2.2 Objetivos Operacionais.....	10
2.3 Equipe De Coordenação: A CPA.....	11
<b>3. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA</b> .....	<b>11</b>
3.1 Planejamento .....	11
3.2 Sensibilização.....	12
3.3 Desenvolvimento .....	12
3.4 Consolidação.....	13
<b>4. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
4.1 Divulgação.....	14
4.2 Balanço Crítico.....	14
4.3 Dimensões a serem avaliadas.....	14
4.3.1 Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) .....	15
4.3.2 Política para ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e respectivas normas de operacionalização.....	16
4.3.3 A Pesquisa.....	17
4.3.4 A Pós-Graduação .....	18
4.3.5 Responsabilidade social da instituição.....	19
4.3.6 Comunicação com a sociedade.....	21
4.3.7 As políticas de pessoal .....	22
4.3.8 Organização e gestão da instituição .....	23
4.3.9 Infraestrutura física e acadêmica.....	24
4.3.10 Planejamento e avaliação.....	26
4.3.11 Políticas de atendimento aos estudantes.....	27
4.3.12 Sustentabilidade financeira .....	29
<b>5. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>6. AÇÕES PROPOSTAS PARA O TRIÊNIO 2023-2025</b> .....	<b>31</b>
<b>7. CRONOGRAMA DO TRIÊNIO</b> .....	<b>32</b>

<b>8. DADOS PRELIMINARES DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>9. RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DO TRIÊNIO 2023 - 2025.....</b>	<b>37</b>
9.1 Resultado das autoavaliações ao longo do triênio.....	37
9.1.1 Autoavaliação discente .....	37
9.1.2 Autoavaliação docente .....	38
<b>10. Políticas Acadêmicas – DOCENTES .....</b>	<b>40</b>
10.1 Formação acadêmica e práticas pedagógicas .....	40
10.2 PPC e envolvimento discente.....	40
10.3 Extensão e Iniciação Científica .....	40
10.4 Comunicação Institucional .....	41
10.4.1 Avaliação dos canais.....	41
10.4.2 Frequência de uso .....	41
10.6 Apoio ao discente (NAP / NAE) .....	41
10.7 Coordenação de curso.....	41
10.8 Gestão institucional.....	42
<b>11. EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – DISCENTE.....</b>	<b>42</b>
11.1 Formação acadêmica e desenvolvimento de competências .....	42
11.2 PPC e participação discente.....	42
11.3 Extensão e iniciação científica .....	42
11.4 Comunicação institucional.....	43
11.4.1 Avaliação dos canais.....	43
11.4.2 Frequência de uso .....	43
11.5 Apoio ao discente (NAP / NAE / BOLSAS) .....	43
11.6 Organização acadêmica e apoio pedagógico.....	43
11.7 Estágio e experiência acadêmica .....	44
<b>12. INFRAESTRUTURA NA PERSPECTIVA DO DISCENTE.....</b>	<b>44</b>
12.1 Indicadores principais .....	45
<b>13. AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE – INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>45</b>
13.1 Infraestrutura (docente).....	46
<b>14. CONSIDERAÇÕES FINAIS E DIRECIONAMENTOS PARA O TRIÊNIO 2026–2028 .....</b>	<b>47</b>
<b>15. SÍNTESE DOS RESULTADOS E COMPROMISSO COM A MELHORIA INSTITUCIONAL .....</b>	<b>47</b>
<b>16. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## **AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL TRIÊNIO 2023-2025**

<b>Direção Geral</b> Dóris Camargo Martins de Andrade
<b>Direção Administrativa</b> Ivan Fernando Martins de Andrade
<b>Direção Financeira</b> Cláudio Humberto Martins de Andrade
<b>Coordenação Geral de Ensino</b> Adriana Gonçalves da Silva

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

<b>Representante da Mantenedora na CPA</b> Prof. Dr. Ivan Fernando Martins de Andrade
<b>Coordenador da CPA</b> Prof. Carla Cristina Amorim
<b>Representantes do corpo discente</b> Rafael Santana Mendes Jaqueline de Matos Soares Maycon Pereira Flores Beatriz Bernardes Aquino de Souza Silva
<b>Representante do corpo técnico administrativo</b> Adriana Gonçalves da Silva Jaqueline dos Santos Telles
<b>Representante da Sociedade Civil</b> Patrícia Maura Machado Rodrigues Penna Cristina Azevedo Gonçalves
<b>Representante da Educação a Distância</b> Claudiney Gonçalves

### **ATA DE REUNIÃO 06/05/2020**

**O Conselho Superior - COSUP, da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, no uso de suas atribuições.**

**RESOLVE:**

**Aprovar o Programa de Avaliação Institucional (PAI) do triênio 2023-2025 que dá subsídio a elaboração deste relatório**

## **1. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

---

O Programa de Avaliação Institucional da Faculdade Sete Lagoas-FACSETE (PAI-FACSETE) foi elaborado para atender à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e cria a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

O presente Programa considera a legislação que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O PAI-FACSETE foi implantado e desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída pela Portaria nº 007, de 18/08/2017 da Faculdade Sete Lagoas-FACSETE.

Atualmente, a Avaliação Institucional para as disciplinas EaD ocorre por meio de formulário eletrônico disponível na plataforma Moodle. Nos cursos presenciais, este processo, ocorrerá virtualmente por meio do portal Acadweb.

### **1.1 O SINAES**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

São princípios fundamentais do SINAES:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das IES;
- Compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) - centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais, sendo elas:

- Autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, sendo a CPA responsável pela execução da avaliação e sua implementação no âmbito de cada instituição de educação superior;
  - Avaliação Externa - realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES, o qual compete estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da educação superior.
2. Avaliação dos Cursos de Graduação - avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas.
  3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) - aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso. Estando prevista a utilização de procedimentos amostrais.

## 1.2 Histórico da Autoavaliação Institucional

No final de 2012, visando estabelecer um processo de avaliação institucional de forma global e articulada na então FACSETE, foi criada a 1ª Comissão Própria de Avaliação–CPA (Portaria 02/12 de 12 de setembro de 2012) pelo COSUPE – Conselho Superior. Resultou no “Relatório de Autoavaliação da FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SETE LAGOAS – período 2011-2012”. Nesse período, a IES ainda se encontrava nas fases iniciais de sua constituição e apenas 2(dois) cursos tecnológicos eram ofertados, sendo que ainda não havia reconhecimento. Além disso, a faculdade ainda usava seu primeiro nome Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas.

Esse período avaliativo foi de preparação, já que havia expectativa de um processo ainda muito incipiente de avaliação, pautado em alunos dos primeiros períodos e pouca equipe. Optou-se então, por preparar a comissão com cursos, pesquisa de cases de outras instituições, avaliação da documentação institucional, elaboração do PAI para o próximo exercício, proposição das metodologias, instrumentos e procedimentos.

A Comissão Própria de Avaliação, nomeada em 2012, definiu que o processo de Autoavaliação seria realizado em 2013. O “Relatório da Autoavaliação Institucional 2013” foi cadastrado no sistema e-MEC em março de 2014. A principal ação institucional desencadeada a partir deste Relatório de Autoavaliação foi a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da então FACSETE, instrumento fundamental para a organização e desenvolvimento institucional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do período 2013/2017, e sofreu dois aditamentos:

- Primeiro aditamento do PDI – fevereiro/2014 (pelos motivos de alteração do nome da mantida e inclusão de novos cursos);

- Segundo Aditamento do PDI – junho/2015 (pelos motivos de alteração da oferta de novos cursos).

Houve também um reforço na comunicação com a comunidade em prol da sensibilização da participação de todos.

Em 2014, foram propostas as seguintes atividades para a avaliação:

- Sensibilização da comunidade acadêmica e coleta de dados junto aos três segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos).

Em outubro de 2015 a comissão definiu que, além de fazer a coleta de dados junto à comunidade universitária no período de novembro de 2015, promoveriam as seguintes ações:

- Atualização do Projeto de Autoavaliação Institucional, definindo a metodologia, instrumentos e indicadores da avaliação.
  - Promoção de ações de sensibilização para a efetiva participação de toda a comunidade no processo permanente de Autoavaliação.
  - Atualização dos instrumentos de avaliação.
  - Utilização da ferramenta gratuita Google Docs para hospedagem do instrumento que até o momento era aplicado por meios físicos permitindo a obtenção de dados via internet e, dessa forma, o acompanhamento sistemático on-line e em tempo real.
  - Divulgação das informações advindas da Autoavaliação para que pudessem subsidiar o planejamento das ações da instituição e a integração da Faculdade com a sociedade.
- A adesão da comunidade foi bastante expressiva e pode ser vista no “Relatório da Autoavaliação Institucional 2015”, cadastrado no sistema e-MEC em março de 2016. A seguir breve trajetória da instituição neste período:

Em 2016, a comissão propôs as seguintes ações:

- Atualização do Projeto de Autoavaliação Institucional 2014-2015;
- Implantação da coleta de dados nos seguintes segmentos: discentes, docentes, técnico administrativo;
- Aperfeiçoamento da aplicação do instrumento, que passou a constar no Sistema de Gestão Acadêmica, e facilitou o acesso dos membros da comunidade;
- Atualização dos instrumentos de avaliação;
- Ampla divulgação das informações advindas da Autoavaliação;
- Levantamento das fragilidades prioritárias da instituição, apontadas na Autoavaliação realizada em 2016, onde serão consideradas as mais recorrentes entre os três segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos).

Programação: Ação, status e observações.

Em 2017, programamos diversas ações estratégicas para aprimorar os processos avaliativos e institucionais da CPA.

Primeiramente, foram elaborados e revisados questionários, um processo que será contínuo, pois a CPA identificou que, com exceção do questionário aplicado à comunidade externa, os demais ainda ficaram um pouco extensos. A parte relativa ao desempenho docente e à autoavaliação dos alunos será recorrente, visto que os dados geram indicadores de melhorias contínuas.

Além disso, foi realizado o planejamento estratégico junto aos gestores responsáveis pelos setores acadêmicos e administrativos, como NDE, colegiados de curso e coordenações. Esse trabalho, que já foi tratado por todos os cursos e apresentado à Diretoria para aprimoramento contínuo, seguirá como uma ação permanente dentro do plano semestral da CPA.

A CPA também manteve sua função de guardião do PDI, acompanhando a execução das estratégias previstas para o quinquênio 2018-2022. O PDI tem sido atualizado semestralmente em conformidade com os relatórios da CPA.

No que se refere à aplicação dos questionários de avaliação aos diversos segmentos, essa ação foi cumprida, mas identificou-se a necessidade de aumentar a participação dos egressos no processo de autoavaliação.

Além disso, houve a estruturação das informações para a construção do relatório, que resultou em uma renovação da apresentação do documento.

Por fim, as ações correntes da CPA continuam sendo realizadas, incluindo esforços para sensibilizar a comunidade interna e externa. Também foi cumprida a iniciativa de buscar um espaço próprio no portal da Faculdade.

Outras realizações, além do planejamento:

- Eleições diretas para os representantes da comunidade discente e da comunidade docente, eleitos por seus pares. A eleição movimentou a Instituição e aproveitou-se a ocasião para sensibilizar as principais comunidades acadêmicas.
- A sensibilização do técnico administrativo ocorreu no formato de treinamento. Desenvolvemos uma cartilha com as informações mais importantes e todos os níveis hierárquicos foram envolvidos. Conseguimos conscientizar a todos da importância da união da equipe pelo objetivo da empresa e ao mesmo tempo da força da contribuição individual.

No ano de 2018, tivemos como principais evoluções a divisão da investigação dos eixos por semestre, já que o processo da CPA se encontrava bem consolidado na comunidade acadêmica, e alterações neste documento, em função da necessidade de evoluirmos no formato analítico. A mudança desse documento, se deu através da participação dos atuais membros da CPA em novo curso de treinamento, que possibilitou termos contato

com outras CPAs de outras IES participantes do curso e descobrimos uma forma mais organizada de avaliar os 5 Eixos.

Em 2019 encerramos o processo de Autoavaliação baseado nos cinco (5) eixos e foram feitos os relatórios para tomadas de decisões. A partir deste foi feito um relatório do triênio 2017-2019 e, na sequência, iniciou-se o novo triênio conselho consup2020/2022 para então o triênio 2023/2025 e na sequência 2026/2028.

## **2. DIRETRIZES PARA A AUTOAVALIAÇÃO**

---

Este documento sistematiza a concepção, os princípios e as dimensões da avaliação postulados pelo SINAES, além de definir as diretrizes para a sua implementação:

- O processo de Autoavaliação deve fornecer uma visão global da instituição sob a perspectiva do documento.
- O objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e a missão institucional. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional.
- Os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnico-administrativos e agora membros da comunidade externa e dentro dela os egressos.
- A nova CPA (2020-2022) que prosseguirá o processo contínuo de Autoavaliação da Faculdade Sete Lagoas-FACSETE será composta por convidados, designados ou eleitos por seus pares, terá um olhar mais sistêmico do processo de Autoavaliação, com mais horas semanais dedicadas exclusivamente a esse fim.
- Cumprido triênio CPA (2023 – 2025) conforme contas nos documentos institucionais internos e prosseguirá o processo com mais horas semanais dedicadas exclusivamente a esse fim.
- Atualmente já foi iniciado no triênio CPA (2023 – 2025) conforme contas nos documentos institucionais internos e prosseguirá o processo contínuo de Autoavaliação da Faculdade Sete Lagoas-FACSETE.

### **2.1 Objetivos**

Respeitada a missão institucional, ainda segundo as Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições, o processo de Autoavaliação possui objetivos centrais que por sua característica global, por sua abrangência nacional e seu objetivo de aperfeiçoamento das atividades acadêmicas, o SINAES recupera também as finalidades essenciais da avaliação.

Os dois objetivos são:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
- Privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

## 2.2 Objetivos Operacionais

A Autoavaliação Faculdade Sete Lagoas-FACSETE tem como principais objetivos:

- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados.
- Colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição.
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos.
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico- administrativo.
- Criar um espírito participativo e promover uma atitude cidadã através da participação do corpo discente na Comissão e no processo de Autoavaliação.
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade.
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos.
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, o processo de Autoavaliação Faculdade Sete Lagoas-FACSETE deve sistematizar informações, analisar coletivamente os significados das realizações, desvendar formas de organização, administração e ação, identificar pontos fortes e potencialidades, bem como pontos fracos, e contribuir com estratégias de superação de problemas.

O PAI-FACSETE pressupõe algumas condições fundamentais, a saber:

- Equipe de coordenação - a CPA-FACSETE - para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da instituição, e refletir sobre o processo,

estabelecendo um elo entre seu projeto específico de avaliação e o conjunto do sistema de educação superior do país.

- Participação dos integrantes da instituição, de todos os segmentos da comunidade acadêmica e, também, da sociedade civil organizada, ficando a critério dos órgãos colegiados superiores da instituição as definições quanto ao seu modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento, pois, o envolvimento dos atores (por diferentes que sejam entre si) auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação.
- Compromisso explícito dos dirigentes da instituição em relação ao processo avaliativo.
- Informações válidas e confiáveis: a informação fidedigna é o elemento fundamental do processo avaliativo e sua disponibilização pelos órgãos pertinentes da instituição é prioritária.
- Uso efetivo dos resultados: o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional.
- Avaliação externa: os resultados da Autoavaliação precisam ser submetidos ao olhar externo de especialistas; uma visão externa à instituição pode corrigir eventuais erros de percepção produzidos pelos agentes internos, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

### **2.3 Equipe De Coordenação: A CPA**

A Comissão Própria de Avaliação, a CPA-FACSETE, é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional da Faculdade Sete Lagoas, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Sua equipe composta por representantes docentes, discentes, administrativos e comunidade externa é capaz de conjuntamente, discutir e a avaliar de forma criteriosa as particularidades das avaliações e dos resultados, envolvendo toda comunidade acadêmica.

## **3. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA**

---

### **3.1 Planejamento**

A elaboração do Programa de Avaliação Institucional (PAI) compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário obedeceu ao proposto para o triênio 2023-2025 e contempla os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, discussões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria n.º2051/04, que regulamenta o SINAES.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

### 3.2 Sensibilização

No processo de Autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação. A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, este conjunto de ações coordenadas internamente visa à utilização dos resultados na busca da qualidade acadêmica e efetividade social da instituição.

Ela ocorrerá de forma estruturada na elaboração desse planejamento, no processo de candidatura dos alunos para as eleições dos membros do corpo docente, e, no período que antecede a aplicação dos instrumentos da Autoavaliação.

A participação ativada dos alunos junto aos meios oficiais também traz uma nova roupagem para a CPA buscando participação das atléticas dos cursos e a equipe de discentes e professores que participam da equipe. As campanhas ganham cada vez mais visibilidade mostrando o compromisso institucional.

### 3.3 Desenvolvimento

No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA-FACSETE deve assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste especialmente na:

- Realização de reuniões ou debates de sensibilização.
- Sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões.
- Realização de seminários internos.
- Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica.
- Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros.
- Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados.
- Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho.
- Definição de formato de relatório de Autoavaliação.
- Definição de reuniões sistemáticas de trabalho.
- Elaboração de relatórios.
- Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

### 3.4 Consolidação

Esta etapa refere-se prestação de contas de suas atividades aos órgãos colegiados superiores aos coordenadores de curso e áreas apresentando relatórios, pareceres e eventualmente, recomendações, além da divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

## 4. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

---

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de Autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes. Este ano ainda temos apenas os resultados das avaliações externas de autorização.

A partir de 2018, a FACSETE iniciou o processo de avaliação externa para fins de reconhecimento dos cursos de graduação em Odontologia (Portaria SERES nº 171/2014) e Fisioterapia (Portaria SERES nº 398/2015), conforme normativas vigentes. Em 2019, o curso superior de tecnologia em Radiologia (Portaria SERES nº 214/2016) também foi submetido ao respectivo processo avaliativo, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Posteriormente, no ano de 2023, o curso de Psicologia (Portaria SERES nº 1.253/2017) passou pelo processo de avaliação in loco para reconhecimento. Como resultado, até o primeiro semestre de 2024, os cursos de Odontologia, Fisioterapia, Radiologia e Psicologia foram devidamente reconhecidos por meio de atos autorizativos expedidos pelo Ministério da Educação, consolidando a regularidade da oferta acadêmica da instituição, conforme descrito em relato institucional.

No que se refere aos cursos ofertados na modalidade a distância, a instituição conta com os cursos de Estética e Cosmética (Portaria SERES nº 337/2019), Farmácia (Portaria SERES nº 774/2022), Biomedicina (Portaria SERES nº 932/2022) e Biotecnologia (Portaria SERES nº 1.116/2022), os quais integram a estratégia de ampliação e diversificação da oferta formativa.

No tocante à expansão recente da oferta de cursos presenciais, no primeiro semestre de 2025, a instituição obteve autorização para funcionamento dos cursos de Enfermagem (Portaria SERES nº 69/2025) e Medicina Veterinária (Portaria SERES nº 152/2025). Na sequência, no segundo semestre de 2025, foi autorizado o curso de Medicina (Portaria SERES nº 881/2025), ampliando de forma significativa a atuação institucional, especialmente na área da saúde.

Ressalta – se que destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

#### **4.1 Divulgação**

A divulgação como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores.

Os resultados serão divulgados nas mídias digitais e ou através do “Seminário de Resultados CPA”, onde estarão presentes membros representantes de todos os setores da comunidade acadêmica, que após análise, farão sugestões e planos de melhoria acerca dos quesitos necessários.

Também podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões específicas, documentos informativos (impressos e eletrônicos), e outros.

A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

#### **4.2 Balanço Crítico**

Ao final do processo de Autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre esta visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras

Deste modo, o processo de Autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a instituição, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

#### **4.3 Dimensões a serem avaliadas**

As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional estão estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º. Todas as dimensões serão contempladas no triênio corrente, de acordo com cronograma proposto no início do memo.

O presente documento foi elaborado de acordo com as orientações gerais divulgadas pelo INEP no “Roteiro da Autoavaliação das Instituições”.

A operacionalização da avaliação segue um roteiro que contempla as seguintes dimensões:

1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
2. Política para ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e respectivas normas de operacionalização.
3. Responsabilidade social da instituição.
4. Comunicação com a sociedade.
5. Políticas de pessoal.
6. Organização e gestão da instituição.
7. Infraestrutura física e acadêmica.
8. Planejamento e avaliação.
9. Políticas de atendimento aos estudantes.
10. Sustentabilidade financeira

#### **4.3.1 Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

São avaliados nesta dimensão:

- Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais que identifiquem o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional.
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.
- Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
- Política para o ensino, a pesquisa, e pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e das atividades de extensão, explicitando as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna, que favoreça a iniciação científica e profissional de estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão.
- Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

Nesta dimensão a avaliação tem como objetivo responder às seguintes questões:

- Existe uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da instituição?
- Qual é o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica?
- Existe coerência entre as ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI?
- Existem mecanismos para comprovar sua realização efetiva, modificação e revisão?

- Os dirigentes, docentes, técnicos administrativos e os órgãos colegiados participam dessas atividades?
- Há articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão acadêmica e administrativa e de avaliação institucional?
- Qual é o perfil esperado dos ingressantes?
- Qual é o perfil esperado dos egressos da instituição?

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Projeto Pedagógico dos Cursos.
- Estatuto e Regimento Geral ou Regimento.
- Normas internas de regulação.

#### **4.3.2 Política para ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e respectivas normas de operacionalização.**

O Ensino Em cursos tecnológicos e bacharelados serão avaliados:

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação das práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Nesta dimensão a avaliação tem como objetivo responder às seguintes questões:

- Com qual sistemática e periodicidade é feita a revisão de currículos? A periodicidade é adequada? Os mecanismos de atualização são adequados? Existem responsáveis pelo processo?
- Os currículos e programas de estudos de cada curso respondem ao perfil do egresso?
- Quais os critérios orientadores da atualização curricular?
- São desenvolvidos encontros para discutir os currículos dos cursos?
- Há discussão em relação às diretrizes curriculares nacionais.

### 4.3.3 A Pesquisa

Na função Pesquisa, quando houver compromisso expresso da instituição, no PDI, e quando os programas estiverem em pleno funcionamento, serão avaliados:

- Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.
- Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e regional.
- Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores, incluindo a iniciação científica.
- Articulação da pesquisa com as demais funções acadêmicas.
- Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

Nesta dimensão a avaliação tem como objetivo responder às seguintes questões:

- A produção científica da instituição é coerente com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento? E com as necessidades sociais e as exigências da ciência?
- Existem na instituição grupos de pesquisa cadastrados? Os projetos recebem apoio de agências de fomento?
- A instituição possui veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural os corpos docentes e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora)?
- A instituição promove fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos?
- Há política de auxílio aos membros da instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais? Descreva.
- Há política que auxilie na formação de novos pesquisadores na instituição (bolsas, auxílios)?
- São desenvolvidas atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa?
- Há apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento?
- Existe mecanismo que registre a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da instituição?
- Existe órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da instituição?

#### 4.3.4 A Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação Lato Sensu são cursos com o objetivo de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país. Para tanto, diversas metodologias são utilizadas, de acordo com a área de interesse do estudante, focando em formação de qualidade e baseada nas atualidades de forma inovadora, podendo ser ofertada presencialmente ou a distância.

A perspectiva de oferta de Curso na modalidade EaD torna-se uma realidade com a abertura de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Coletiva e autorização do Curso Superior Tecnólogo (CST) em Estética e Cosmética (Portaria MEC nº 337 de 11/07/2019). Estas oportunidades vão ao encontro das demandas do mercado de trabalho e ao anseio do Governo Federal em expandir o ensino superior a distância.

Em constante progresso no cumprimento dos objetivos que contemplam elevar os padrões de qualidade para os serviços de ensino, iniciação científica e extensão, a aprovação (Portaria nº 1048 de 11 de dezembro de 2020) do Mestrado Profissional abre oportunidade para uma revolução científica e aprendizagem de novas capacidades.

Nome do Programa: Evidências Científicas para a Saúde. Área Básica: Saúde e Biológicas. Área de Avaliação: Interdisciplinar. A criação do Programa de Mestrado significa um ato importante na consolidação das produções científicas, representando uma importante ação no plano de desenvolvimento da Faculdade Sete lagoas-FACSETE, no que se refere à sua inserção transformadora na comunidade e à extensão da transmissão e geração de conhecimentos junto à sociedade.

A expansão da Pós-Graduação Lato Sensu foi acontecendo gradativamente pela escassez de cursos no Brasil, pela qualidade no ensino e pela infraestrutura da IES proporcionando acesso à educação continuada em muitas regiões do Brasil. São 22 especialidades ofertadas na área de saúde que reforçam a contribuição da referida IES no desenvolvimento da educação superior no país.

A Coordenação de Iniciação Científica e Extensão – CinEx, foi implementada em 2018 e visa a promoção da extensão e da iniciação científica certificando a responsabilidade que a faculdade possui na formação de seus alunos, que atuam junto à comunidade na qual está inserida. A transformação da realidade social ocorre através do contato entre a comunidade acadêmica e a população, através de ações geradas pelo conhecimento adquirido em sala de aula e das atividades de iniciação científica.

Devem ser avaliados os seguintes indicadores:

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

Nesta dimensão a avaliação tem como objetivo responder às seguintes questões:

- Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão?
- Há preocupação da instituição em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros? Como se manifesta?
- Há sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela instituição?
- Qual o impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes?
- As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa?
- São coerentes com a missão da instituição?
- Quais as políticas existentes na instituição para o desenvolvimento das atividades de extensão?
- Existem incentivos institucionais ou de outras fontes? Quais são eles?

#### **4.3.5 Responsabilidade social da instituição**

A dimensão responsabilidade social inclui a avaliação dos seguintes aspectos:

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.
- As seguintes questões, pelo menos, devem ser abordadas:
  - Quais os critérios adotados pela instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais?
  - Quais as ações desenvolvidas pela instituição no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou sub-representações no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários).

- A instituição contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural da nação?
- Existem atividades institucionais em interação com o meio social? Em qual(is) área(s) (educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras)? Caracterização das atividades.
- Existem atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos ou outras? Quais?
- Existe uma avaliação sobre a forma em que as atividades de vinculação com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da instituição? Como ela é feita?
- Existem políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida? Quais?
- A instituição favorece a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais?
- Desenvolve estratégias para a intervenção destes nas aulas? Possui políticas de contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos) com necessidades especiais?
- Quais as relações estabelecidas pela instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho?
- Existem ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais?
- Existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos?
- Existem políticas de formação de pesquisadores? De formação de docentes para educação básica e para educação superior?
- A instituição participa do PROUNI? Descrever e quantificar.

Documentação, dados e indicadores:

- Critérios que a instituição utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas.
- Contribuição da instituição na criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural.
- Caracterização e pertinência das atividades da instituição nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras.
- Descrição e sistematização das atividades relacionadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, partidos políticos ou outras.
- Evidências da vinculação dessas atividades com o desenvolvimento das finalidades da instituição.
- Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- Lista de estudantes e docentes e pessoal técnico-administrativo, portadores de necessidades especiais. Estratégias pedagógico-didáticas empregadas.

- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.
- Relatório do PROUNI (quando houver).

#### **4.3.6 Comunicação com a sociedade**

Nesta dimensão serão avaliados:

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.
- Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

As seguintes questões poderão ser abordadas:

- Quais são os meios de comunicação utilizados pela instituição?
- A comunicação é efetiva e comprometida com a missão institucional? Como se manifesta?
- A comunicação interna é frequente? Quais os canais de comunicação utilizados?
- Existe uma adequada comunicação entre os membros da instituição?
- A informação entregue aos usuários da instituição é completa, clara e atualizada?
- A informação divulgada inclui os aspectos que dizem respeito às atividades da instituição? (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, valor da mensalidade, serviços, procedimentos burocráticos etc.).
- Há serviço de ouvidoria? Como funciona?
- Existem mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos e unidades?
- Existe uma estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos?

Documentação, dados e indicadores:

- Meios e canais de comunicação utilizados para divulgar as atividades da instituição na comunidade externa.
- Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos.
- Folhetos e jornais para divulgação interna, existência de páginas Internet e Intranet.
- Análises sobre sua eficácia.
- Catálogo institucional, guia do aluno ou semelhante que contenha informações sobre projeto pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros.
- Questionários destinados aos membros dos diversos segmentos da instituição avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição.

- Questionários para os estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.
- Procedimentos de recepção de sugestões e procedimentos de resposta.

#### 4.3.7 As políticas de pessoal

Nesta dimensão serão avaliados:

- Planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão.
- Programas de qualificação / capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

As seguintes questões devem ser objeto de investigação e análise:

- Qual a relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (docentes e técnico-administrativo) existentes?
- O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?
- Existem mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?
- A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional?
- Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?
- Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do pessoal técnico-administrativo com as condições de trabalho, os cursos e outros aspectos vinculados com sua função?
- Há instâncias que fomentam a qualificação / capacitação dos docentes e funcionários?
- Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?
- Existem políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida do pessoal técnico-administrativos?
- Existe integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito?

Indicadores avaliados para docentes:

- Dados.

- Quantidade de docentes em tempo integral, parcial e horistas. IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente.
- Quantidade de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.
- Experiência profissional no magistério superior; experiência profissional fora do magistério superior; formação didático-pedagógica.
- Produção intelectual e científica do corpo docente.
- Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.
- Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.
- Conceitos da CAPES nos programas de mestrado ou doutorado.
- Relação aluno/professor.
- Grau de envolvimento dos professores com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Indicadores avaliados para o corpo técnico-administrativo:

- Dados.
- Quantidade.
- Escolaridade.
- Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão.
- Experiência profissional.
- Critérios de ingresso na instituição.
- Critérios de progressão na carreira.
- Políticas de capacitação.
- Avaliações de desempenho.
- Pesquisas e/ ou estudos sobre a satisfação dos funcionários técnicos-administrativos.
- Relação aluno/funcionário técnico-administrativo.

#### **4.3.8 Organização e gestão da instituição**

Nesta dimensão serão avaliados:

- Existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.
- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.
- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).
- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis).

As seguintes questões podem ser objeto de análise:

- Existem procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são?
- A gestão está orientada para resultados ou processos?
- Existem procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são eles? Como funcionam?
- Existem instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões? Como funcionam? O grau de centralização ou descentralização existente é adequado para a gestão institucional?
- Os sistemas de arquivo e registro são eficientes para dar conta das funções da instituição?
- Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros)?
- Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição?
- Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da instituição? É desenvolvido de acordo com o proposto?
- Outras funções e relações são estabelecidas fora do organograma institucional?

Documentos, dados e informações necessários:

- Atas dos órgãos colegiados.
- Regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos da instituição.
- Descrição do funcionamento do sistema de registro acadêmico e do sistema e recursos de informação.
- Mecanismos de controle de normas acadêmicas.

#### 4.3.9 Infraestrutura física e acadêmica

Nesta dimensão serão avaliados:

- Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços da infraestrutura acadêmica) às funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

As seguintes abordagens podem subsidiar a avaliação desta dimensão:

- A quantidade de laboratórios é adequada para as necessidades da instituição em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes?
- O espaço é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas?

- Qual o nível de funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas, espaços experimentais?
- Qual o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes?
- Os equipamentos dos laboratórios são adequados em quantidade e qualidade?
- Quais são as características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza?
- A quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura é adequada às necessidades dos usuários?
- Os horários e calendário da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos?
- Os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias?
- A organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos são adequados (Justifique)? São informatizados?
- Qual é a disponibilidade dos materiais em relação à demanda?
- Qual é a disponibilidade da bibliografia obrigatória (livros-texto) ou recomendada em relação à demanda?
- Qual o grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e a sua consulta?
- Qual é a satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia?
- Qual é a satisfação dos estudantes com os laboratórios e as bibliotecas?
- Existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários?
- São suficientes a infraestrutura, as instalações e os recursos educativos?
- A instituição possui pessoal técnico-administrativo necessário para o uso e manutenção das instalações/infraestrutura?
- As instalações são adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais?
- Há locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos?
- Há coerência entre as bibliotecas, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes?

Documentos, dados e informações para esta dimensão. Quantidade e condições de:

- Salas de aula.
- Instalações administrativas.
- Salas de docentes.
- Salas de reuniões.
- Gabinetes de trabalho.
- Salas de conferência/auditórios.
- Instalações sanitárias.

- Áreas de convivência.
- Instalações especiais para portadores de necessidades especiais.
- Biblioteca: Bases de dados e bibliotecas virtuais; Quantidade de livros e periódicos (títulos e exemplares).
- Quantidade de laboratórios e de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo); condições uso; condição de acesso às redes externa (Internet) e interna (Intranet).
- Biossegurança; descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.
- Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos informáticos.

#### 4.3.10 Planejamento e avaliação

Serão avaliados nesta dimensão:

- Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos.
- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Os seguintes aspectos devem ser objeto de análise:

- Existe um planejamento das atividades da instituição? Como funciona?
- O planejamento incorpora ações para a melhoria contínua? Existe relação entre a Autoavaliação e o planejamento?
- Quais são os mecanismos para a realização dessas ações?
- Existia avaliação institucional antes da implantação do SINAES? Desde quando?
- Com quais resultados? Como estava organizada?
- Existe consenso sobre os objetivos do processo de Autoavaliação?
- Houve acordos sobre a metodologia utilizada e os objetivos a atender? Como ocorreu?
- Houve, no decorrer do processo de Autoavaliação, as condições necessárias para uma avaliação efetiva?
- Houve participação suficiente para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da Autoavaliação da maior parte da comunidade?
- Foi possível colher e sistematizar as informações importantes disponíveis na instituição quando foi realizada a Autoavaliação? Foi necessário gerar informação adicional? Por quê?
- O processo de Autoavaliação permitiu gerar juízos críticos sobre a instituição?
- O relatório de Autoavaliação conseguiu comunicar bem as conclusões do processo de avaliação interna? Houve discussão dos resultados, dos relatórios, com a comunidade?
- Houve ações e mudanças imediatas como resultado do processo de Autoavaliação?
- Houve modificações incluídas no planejamento de futuras atividades?

- Que questões foram mantidas e quais mudaram para a continuidade do processo de Autoavaliação no âmbito do SINAES?
- Houve divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação interna?

Documentação, dados e indicadores desta dimensão:

- Projeto Pedagógico Institucional.
- O Projeto Pedagógico dos cursos.
- Relatório final de Autoavaliação.
- Ações decorrentes das conclusões da Autoavaliação.
- Eventos e seminários de difusão dos processos de Autoavaliação.

#### **4.3.11 Políticas de atendimento aos estudantes**

Nesta dimensão serão avaliados:

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento psicopedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.
- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.
- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.
- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

As seguintes devem ser levantadas para análise e avaliação:

- Os critérios de admissão são conhecidos, discutidos e divulgados? Como são construídos?
- Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais? Estão regulamentados os direitos e deveres dos estudantes? Como? O processo de ensino contempla as condições acadêmicas de matrícula dos estudantes?
- Existem mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos? Como funcionam?
- Existem mecanismos para incorporar novas tecnologias no processo de aprendizagem? Como funcionam?
- Existem indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes? Quais?
- Como têm evoluído nos últimos cinco anos? São empregados os resultados na revisão e organização dos processos de aprendizagem?
- Quais as condições institucionais desenvolvidas no que diz respeito às questões burocráticas (inscrições, transferências, horários e outros)?

- Quais os aspectos positivos e negativos detectados no que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante?
- Quais as dificuldades? Existe um plano para superar as dificuldades detectadas?
- Há instâncias que forneçam bolsas de ensino, pesquisa e extensão? Quais? Quantidade de bolsas e tipos.
- Há instâncias que favoreçam a participação dos estudantes em eventos? Existem programas de mobilidade e intercâmbio? Estão baseados em normas e critérios para sua concessão? Quais são elas?
- Há políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes? Quais?
- Há políticas de incentivo para a criação de empresas juniores, incubadoras ou similares?
- Há políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior?
- Há programas e práticas de iniciação à ciência e de formação inicial de futuros pesquisadores?

A partir do segundo semestre de 2019, a Faculdade Sete Lagoas-FACSETE teve sua primeira turma de egressos.

Em relação aos egressos são avaliados:

- Inserção profissional dos egressos.
- Participação dos egressos na vida da Instituição.

As seguintes questões devem ser abordadas quanto aos egressos:

- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?
- Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?
- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?
- É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?
- Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?
- Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
- Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

Documentação, dados e indicadores para avaliação do atendimento a egressos:

- Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos.
- Dados sobre a ocupação dos egressos.
- Evidências de atividades de formação continuada para os egressos.

Quantidade de:

- Candidatos ao processo seletivo.
- Ingressantes.
- Estudantes matriculados por curso.
- Estudantes com bolsas.
- Estudantes por turma (média).
- Estímulos concedidos (monitoria, bolsas para projetos e trabalhos).
- Evasão (índice; motivos).
- Inadimplência.
- Intercâmbios realizados.
- Eventos realizados.
- Participações em eventos.
- Trabalhos de estudantes publicados.

Indicadores:

- Tempo médio de conclusão do curso.
- Relação aluno/professor e aluno/funcionário técnico-administrativo.

#### **4.3.12 Sustentabilidade financeira**

Nesta dimensão serão avaliados:

- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Questões a serem abordadas:

- No PDI, há relação entre a proposta de desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto?
- Há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis?
- Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional são atualizados em número e em qualidade?
- Há uma política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da instituição?
- O orçamento é acompanhado e executado? Compõe o orçamento recursos para capacitação de recursos humanos?
- Existe controle entre as despesas efetivas e àqueles referentes à despesas correntes, de capital e de investimento?

Documentação, dados e informações:

- Orçamento que compõe o PDI.
- Planilha de contratação de pessoal docente e técnico-administrativo.

- Planilha de mensalidades escolares e de matrículas.

Indicadores:

- Relação orçamento/gastos (semestral e anual).
- Relação ingressantes/concluintes.
- Relação docente e pessoal técnico-administrativo em capacitação/ capacitados.
- Relação docente/técnico-administrativo (com referência a setores de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, tais como, hospitais universitários, teatros, rádios, atividades artísticas, esportivas e culturais, museus, fazenda experimental, zoológico etc.).

## **5. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO**

A CPA-FACSETE definirá os indicadores e padrões de qualidade, a metodologia (incluindo análise e interpretação de dados) e os instrumentos a serem utilizados no processo de Auto Avaliação e a periodicidade de avaliação de cada dimensão, mediante consultas aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, atendida a Lei nº 10.861, de 2004, a Portaria MEC nº 2.051/2004, os documentos Diretrizes para a Auto Avaliação e Orientações gerais para o roteiro da Auto Avaliação das instituições, Regimento da FACSETE, o Projeto Pedagógico-Institucional (presente no PDI), o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais documentos internos, aprovados pelo órgão colegiado competente.

Anualmente, a CPA promove a avaliação desses mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de Autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

Esse projeto de avaliação propõe atividades utilizando metodologias para promover uma avaliação qualitativa e quantitativa como lógica indutora do desenvolvimento institucional a fim de aprimorar a gestão acadêmica.

O critério de análise pode definido para se identificar o que é potencialidade e o que é fragilidade estão mostrados nos quadros (2A e 2B) abaixo.

**Quadro 2A – Critérios de análise de potencialidades e fragilidades**

Índice de porcentagem das respostas		Critério de análise
Grau de satisfação	Índice percentual	
Concordo totalmente	Maior ou igual a 70%	Potencialidade.
Concordo parcialmente	De 50 a 69%	Precisa ser melhorado, para se tornarm potencialidade.
Não concordo nem discordo	Igual a 50%	Precisa ser melhorado.
Discordo parcialmente	Abaixo de 50%	Precisa ser melhorado.
Discordo totalmente	Abaixo de 30%	Fragilidade. Precisa ser melhorado.

**Quadro 2B – Quando necessário poderão ser usados critérios de análise de potencialidades e fragilidades**

Índice de porcentagem das respostas		Critério de análise
Grau de satisfação	Índice percentual	
Muito Bom	Maior ou igual a 70%	Potencialidade.
Bom	De 50 a 69%	Precisa ser melhorado, para se tornar potencialidade.
Regular	Igual a 50%	Precisa ser melhorado.
Fraco	Abaixo de 50%	Precisa ser melhorado.
Insuficiente	Abaixo de 30%	Fragilidade. Precisa ser melhorado.

## **6. AÇÕES PROPOSTAS PARA O TRIÊNIO 2026-2028**

A partir da nova constituição da CPA, fica instituído que a avaliação será continua sendo feita em triênios, tendo início no triênio 2026/2027/2028.

Tem como propósito realizar as seguintes ações:

- Acompanhamento sistemático da aplicação dos planos de ações, para garantir a solução principalmente dos aspectos reincidentes.
- Elaboração dos questionários que serão aplicados para a comunidade externa e avaliação ou revisão dos demais questionários.

A partir das prioridades definidas no triênio 2026-2028, planejar uma agenda de reuniões com os gestores, discentes, docentes, técnicos administrativos, colegiados de curso e seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE, para acompanhar as ações propostas.

Consulta ao PDI, verificando se as fragilidades recorrentes foram contempladas nas metas e ações propostas pelos gestores como:

- Reestruturação dos questionários de Autoavaliação.
- Aplicação dos questionários de avaliação aos diversos segmentos.
- Estruturação das informações para construção de um relatório, mas objetivo e prático na análise dos dados obtidos.

Cumpramos ressaltar que, ao longo de todo o ciclo, haverá o desenvolvimento de ações que constituem a dinâmica e o funcionamento da CPA. Entre elas:

- Realizar reuniões ordinárias dos membros da comissão e convidados, quando necessárias;
- Reuniões com as representações setoriais para discutir o projeto proposto e para que auxiliem a CPA nos trabalhos de divulgação e sensibilização da comunidade para a participação no processo de Autoavaliação.
- Acompanhamento das avaliações de reconhecimento de cursos;
- Efetivar a eleição de novos membros, quando necessário;
- Sensibilização da comunidade interna e externa acerca da importância da participação nos processos avaliativos para a melhoria da qualidade;
- Melhorar a comunicação com a comunidade nos projetos de extensão científica.
- Multiplicar o treinamento de capacitação para a comunidade, buscando formar futuros membros para a CPA, e ao mesmo tempo despertar nessas pessoas o desejo de fazer parte do processo; e
- Dar manutenção constante na página da CPA no portal da Faculdade para uso e manutenção permanente das atividades de divulgação da atuação da CPA.

Por fim, entendemos que todas as etapas do processo de Autoavaliação serão articuladas e construídas buscando o envolvimento de uma ampla participação da comunidade acadêmica interna e da comunidade externa e apoio técnico e financeiro dos dirigentes, de forma a garantir a execução desse Projeto.

## **7. CRONOGRAMA DO TRIÊNIO**

---

O triênio seguinte seguirá o processo de avaliação Triênio 2026-2028 pela CPA-FACSETE, obedecerá ao seguinte cronograma:

### Ano 01 – 2026. Aplicação parcial da Autoavaliação

O 2º semestre: Eixos 3 + Autoavaliação docente e discente + avaliação docente pelo discente (por disciplina) e vice-versa.

Quadro 3. Autoavaliação Ano 01-2026

Eixo	Indicadores	Data	Resultados
Autoavaliação Docente	- Questionário semestral de Autoavaliação docente, com o objetivo de subsidiar a atuação pedagógica e fomentar a autorreflexão sobre a prática docente.	Maio/ Novembro 2026	1º Relatório Parcial: Março 2027
Autoavaliação Discente	- Questionário semestral de Autoavaliação discente, com o objetivo de subsidiar a atuação pedagógica e fomentar a autorreflexão sobre a atuação discente.	Maio/ Novembro 2026	1º Relatório Parcial: Março 2027
Avaliação Docente pelo Discente	- Questionário semestral de avaliação docente pelo discente, centrado em 04 eixos: I. Planejamento e Gestão das atividades de ensino; II. Didática adotada no desenvolvimento de atividades de ensino; III. Formas e usos dos resultados oriundos da avaliação do aprendiz discente; IV. Comunicação e interação com os alunos.	Junho/ Novembro 2026	1º Relatório Parcial: Março 2027
<b>Eixo 3</b> <b>Políticas Acadêmicas</b>	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para extensão. Políticas Institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didática pedagógica, tecnológica, artística e cultural. Comunicação da IES com a comunidade interna. Programas de Atendimento aos estudantes. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.	Novembro 2026	1º Relatório Parcial: Março 2027

## Ano 02 – 2027. Aplicação parcial da Autoavaliação

1º semestre: Autoavaliação docente e discente + avaliação docente pelo discente (por disciplina) e vice-versa.

2º semestre: Eixos 1 e 5 + Autoavaliação docente e discente + avaliação docente pelo discente (por disciplina) e vice-versa.

Quadro 4. Autoavaliação Ano 2027

Eixo	Indicadores	Data	Resultados
Autoavaliação Docente	- Questionário semestral de Autoavaliação docente, com o objetivo de subsidiar a atuação pedagógica e fomentar a autorreflexão sobre a prática docente.	Maio/ Novembro 2027	2º Relatório Parcial: Março 2028
Autoavaliação Discente	Questionário semestral de Autoavaliação discente, com o objetivo de subsidiar a atuação pedagógica e fomentar a autorreflexão sobre a atuação discente.	Maio/ Novembro 2027	2º Relatório Parcial: Março 2028
Avaliação Docente pelo Discente	- Questionário semestral de avaliação docente pelo discente, centrado em 04 eixos: I. Planejamento e Gestão das atividades de ensino; II. Didática adotada no desenvolvimento de atividades de ensino; III. Formas e usos dos resultados oriundos da avaliação do aprendizado discente; IV. Comunicação e interação com os alunos.	Maio/ Novembro 2027	2º Relatório Parcial: Março 2028
<b>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional</b>	Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional; Processo de Autoavaliação institucional. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica. Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação de resultados.	Junho 2027	2º Relatório Parcial: Março 2028
<b>Eixo 5: Infraestrutura Física</b>	Instalações administrativas. Salas de aula. Sala dos Professores. Espaços para atendimento aos alunos. Infraestrutura para CPA. Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral – TI. Instalações sanitárias. Biblioteca: infraestrutura física, serviços e informatização, plano de atualização do acervo. Sala de apoio de informática. Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física e serviços. Espaços de convivência e de alimentação.	Novembro 2027	2º Relatório Parcial: Março 2028

### Ano 03 – 2028. Aplicação parcial da Autoavaliação

1º semestre: Autoavaliação docente e discente + avaliação docente pelo discente (por disciplina) e vice-versa.

2º semestre: Eixo 2 + 4 Autoavaliação docente e discente + avaliação docente pelo discente (por disciplina) e vice-versa.

Eixo	Indicadores	Data	Resultados
Autoavaliação Docente	- Questionário semestral de Autoavaliação docente, com o objetivo de subsidiar a atuação pedagógica e fomentar a autorreflexão sobre a prática docente.	Maio/ Novembro 2028	3º Relatório Trienal: 2026-2028 Março 2029
Autoavaliação Discente	- Questionário semestral de Autoavaliação discente, com o objetivo de subsidiar a atuação pedagógica e fomentar a autorreflexão sobre a atuação discente.	Maio/ Novembro 2028	3º Relatório Trienal: 2026-2028 Março 2029
Avaliação Docente pelo Discente	- Questionário semestral de avaliação docente pelo discente, centrado em 04 eixos: I. Planejamento e Gestão das atividades de ensino; II. Didática adotada no desenvolvimento de atividades de ensino; III. Formas e usos dos resultados oriundos da avaliação do aprendizado discente; IV. Comunicação e interação com os alunos.	Maio/ Novembro 2028	3º Relatório Trienal: 2026-2028 Março 2029
<b>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</b>	Missão Institucional, metas e objetivos do PDI. Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação. Coerência entre o PDI e as práticas de extensão, atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural. Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural. Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social. Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial. Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais.	Maio 2028	3º Relatório Trienal: 2026-2028 Março 2029
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Política de formação e capacitação docente. Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo. Gestão Institucional.	Novembro 2028	3º Relatório Trienal: 2026-2028 Março 2029

## **8. DADOS PRELIMINARES DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Os dados que serão apresentados nesse projeto de Autoavaliação devem estar abertos para receber sugestões que possam desencadear um debate e aprofundar a reflexão para fornecer subsídios aos gestores para reelaborar, se necessário, alternativas para a construção de novos caminhos, por meio de aditivos no PDI, com o objetivo de continuar elevando a instituição ao mais alto padrão de qualidade.

Cumpramos ressaltar que concordamos com a seguinte afirmação: “O relatório final não deve ser apenas um documento que retrata a realidade, mas um referencial analítico das fragilidades e potencialidades da instituição” (DIAS SOBRINHO, 2002, p. 116).

Os relatórios ao final deverão fazer um balanço crítico de todos os aspectos avaliados, consolidando objetivamente as informações coletadas, emitindo juízos de valor resultantes das análises das atividades propostas. Cada relatório, depois de passar por discussões, deve ser formalmente aprovado, e oficialmente encaminhado à Comissão Nacional de Avaliação do MEC, através do sistema e - MEC ao final do mês de março de cada ano e divulgado para toda comunidade.

É preciso buscar constantemente caminhos para que a Autoavaliação seja um instrumento de credibilidade e de diagnóstico. Que ela promova mudanças e transformação na IES. Segue, portanto, apresentação dos dados.



## 9. RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DO TRIÊNIO 2023 - 2025

As análises e ações apresentadas neste relatório encontram-se alinhadas ao Relato Institucional mais recente, garantindo coerência entre os processos de autoavaliação, planejamento e desenvolvimento institucional da FACSETE.

### 9.1 Resultado das autoavaliações ao longo do triênio

#### 9.1.1 Autoavaliação discente

Indicador	2023.1	2023.2	2024.1	2024.2	2025.1	2025.2
Participação dos alunos nas aulas (engajamento ativo)	63,4%	63,1%	63,7%	59,6%	64,6%	59,2%
Leitura de materiais indicados pelo professor como parte da aprendizagem	55,4%	54,9%	55,3%	55,3%	60,8%	57,1%
Consulta a à bibliografia indicada apelo professor	48,8%	47,1%	50,4%	54,7%	51,5%	53,3%
Busca pelos professores quando tem dúvidas	53,2%	52,8%	59,7%	54,6%	59,5%	58,4%
Respeito diário ao professor e suas práticas	89,7%	90,3%	90,6%	90,7%	91,7%	88,1%
Respeito entre colegas no cotidiano	83,6%	88,0%	89,1%	87,9%	89,9%	87,8%
Ética nas atividades acadêmicas	84,5%	82,7%	84,8%	84,1%	87,1%	84,1%

A análise dos dados apresentados na tabela mostra que, ao longo do triênio de 2023 a 2025, os indicadores da autoavaliação discente se mantêm de forma geral estáveis, com pequenas variações entre os semestres, mas sem mudanças significativas no padrão observado.

A participação dos estudantes nas aulas permanece em um nível moderado, o que indica envolvimento com as atividades, mas ainda com espaço para maior engajamento. Da mesma forma, os hábitos de estudo, como a leitura dos materiais indicados e a consulta à bibliografia, aparecem de forma constante ao longo dos anos, porém ainda não totalmente consolidados como prática regular entre os alunos. A busca pelos professores para esclarecimento de dúvidas e orientações apresenta uma leve melhora

em relação a 2023, mas também se mantém em um nível intermediário, indicando a importância de fortalecer essa aproximação.

Por outro lado, os dados mostram resultados bastante positivos e consistentes nos aspectos relacionados ao respeito ao professor, à convivência entre colegas e à ética nas atividades acadêmicas, o que demonstra a existência de um ambiente acadêmico saudável e colaborativo.

Assim, o conjunto dos dados indica que a instituição apresenta uma base sólida em termos de relações e convivência, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de incentivar ainda mais o envolvimento dos estudantes e o desenvolvimento de hábitos de estudo mais consistentes.

### 9.1.2 Autoavaliação docente

Indicador	2023.1	2023.2	2024.1	2024.2	2025.1
Relação com os discentes	100,0%	97,9%	97,7%	95,0%	93,3%
Receptividade às dúvidas	92,6%	97,9%	93,0%	92,5%	95,6%
Clareza na exposição dos conteúdos para os alunos	92,6%	97,9%	90,7%	92,5%	93,3%
Uso do AVA / registros acadêmicos	61,1%	61,7%	55,8%	57,5%	60,0%
Encaminhamento de alunos com dificuldade ao NAP	57,4%	61,7%	62,8%	62,5%	68,9%
Ações para dificuldades de aprendizagem	60,5%	60,0%	60,5%	60,0%	64,4%
Metodologias ativas	66,7%	66,0%	67,4%	70,0%	60,0%
Percepção individual do discente	60,5%	60,0%	60,5%	60,0%	66,7%

A análise dos dados da autoavaliação docente ao longo do triênio de 2023 a 2025 mostra um cenário bastante positivo e estável em relação à atuação dos professores. Os indicadores relacionados à relação com os discentes, à receptividade às dúvidas e à clareza na exposição dos conteúdos permanecem elevados em todos os períodos avaliados, o que evidencia a qualidade da prática pedagógica e o compromisso dos docentes com o processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, observa-se que alguns aspectos se mantêm em níveis intermediários, como o uso do ambiente virtual de aprendizagem e a realização de ações voltadas a estudantes com dificuldades, indicando que essas práticas já existem, mas ainda podem ser fortalecidas. Destaca-se também o crescimento gradual no encaminhamento de alunos ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), o que demonstra maior atenção às necessidades dos estudantes ao longo dos anos. Por outro lado, o uso de metodologias ativas apresenta uma variação no último período, o que sugere a importância de retomar e fortalecer esse tipo de abordagem em sala de aula. De forma geral, os dados indicam que a instituição conta com um corpo docente bem avaliado e comprometido, ao mesmo

tempo em que aponta caminhos para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas.

Em 2025.2 foi feita busca de algumas informações importantes para construção de melhorias

Indicador	% Concordo Totalmente	Eixo SINAES	Dimensão Correspondente
Conhecimento sobre o PDI	41,8%	Eixo 2 –Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1 – Missão e PDI
PPC atualizado e acessível	83,6%	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 2 – Políticas de ensino, pesquisa e extensão
Serviços acadêmicos online	30,9%	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 9 – Atendimento aos estudantes
Serviços acadêmicos online	30,9%	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 9 – Atendimento aos estudantes
Plano de carreira docente	30,9%	Eixo 4 – Políticas de Gestão	Dimensão 5 – Políticas de pessoal
Coordenação orienta adequadamente	89,1%	Eixo 4 – Políticas de Gestão	Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição
Biblioteca atende às necessidades	78,2%	Eixo 5 – Infraestrutura Física	Dimensão 7 – Infraestrutura
Laboratórios e infraestrutura	38,2%	Eixo 5 – Infraestrutura Física	Dimensão 7 – Infraestrutura

Em 2025.2, foi realizada a coleta de informações estratégicas voltadas à identificação de pontos relevantes para o aprimoramento institucional, com base em dimensões alinhadas aos eixos do SINAES.

Os dados evidenciam aspectos positivos importantes, como a percepção favorável em relação à atuação da coordenação, com 89,1% de concordância, bem como à atualização e acessibilidade dos Projetos Pedagógicos de Curso (83,6%) e ao atendimento da biblioteca às necessidades acadêmicas (78,2%), indicando consistência em elementos centrais da gestão acadêmica e da infraestrutura. Por outro lado, os resultados também apontam pontos de atenção, especialmente no que se refere ao conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional, com 41,8% de concordância, ao acesso às informações sobre o plano de carreira docente e aos serviços acadêmicos online, ambos com 30,9%, além da percepção sobre laboratórios e infraestrutura, com 38,2%. Esses dados indicam a necessidade de fortalecimento da comunicação institucional, maior divulgação das políticas internas e aprimoramento de alguns serviços e estruturas,

contribuindo para uma gestão mais transparente, acessível e alinhada às demandas da comunidade acadêmica.

## 10. POLÍTICAS ACADÊMICAS – DOCENTES

### 10.1 Formação acadêmica e práticas pedagógicas

Indicador	% Concordo Totalmente	% Concordo Parcialmente	Leitura
Formação integral do discente	74,5%	21,3%	Muito positivo
Metodologias de ensino	76,6%	21,3%	Muito positivo
Desenvolvimento ético	89,4%	8,5%	Excelente
Trabalho em equipe / argumentação	83,0%	14,9%	Excelente
Capacidade crítica	78,7%	17,0%	Muito positivo
Comunicação oral/escrita	85,1%	12,8%	Excelente
Atualização profissional	80,9%	10,6%	Excelente
Integração com a comunidade	83,0%	14,9%	Excelente

Predomínio de avaliações acima de **75%**, indicando **alta consistência pedagógica**.

### 10.2 PPC e envolvimento discente

Indicador	% Concordo Totalmente	% Parcial + Neutro	Leitura
Divulgação do PPC	83,0%	17,0%	Muito positivo
Participação discente no PPC	25,5%	59,5%	Atenção

Boa divulgação, porém, **baixa participação efetiva dos alunos**.

### 10.3 Extensão e Iniciação Científica

Indicador	Resultado
Reconhecimento da importância da extensão	91,5%
Conhecimento sobre extensão	85,1%
Participação ativa	53,2%
Limitação por tempo	34,0%

Alta valorização, porém **adesão impactada por disponibilidade**.

## 10.4 Comunicação Institucional

### 10.4.1 Avaliação dos canais

Canal	% Bom + Ótimo	Leitura
Site institucional	87,2%	Muito positivo
AVA	87,3%	Muito positivo
Redes sociais	89,4%	Excelente
Ouvidoria	76,6%	Positivo
Outros canais (WhatsApp, etc.)	83,0%	Muito positivo

### 10.4.2 Frequência de uso

Canal	Uso predominante
E-mail	70,2% diário
AVA	93,6% semanal/diário
Instagram	55,3% diário

Comunicação consolidada, diversificada e funcional.

## 10.6 Apoio ao discente (NAP / NAE)

Indicador	Resultado
Conhecimento do NAP	80,9%
Avaliação positiva (Bom + Ótimo)	76,6%
Conhecimento do NAE	74,5%

Bom alcance, porém, com variação na percepção de qualidade.

## 10.7 Coordenação de curso

Indicador	% Concorde Totalmente
Supervisão curricular	93,6%
Feedback pedagógico	91,5%
Integração da equipe	87,2%
Acompanhamento das avaliações	91,5%
Infraestrutura e condições	89,4%
Ética e cordialidade	100%
Mediação de conflitos	100%

Ponto mais forte do eixo (excelência na gestão)

## 10.8 Gestão institucional

Indicador	Resultado
Conhecimento do PDI (Bom + Ótimo)	74,5%
Ambiente institucional positivo	80,8%
Diretoria Geral (Concordância total)	51,1%
Diretoria Acadêmica (Bom + Ótimo)	85,1%
Gestão participativa	51,1%
Incentivo à participação científica	46,8%

## 11. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS – DISCENTE

### 11.1 Formação acadêmica e desenvolvimento de competências

Indicador	% Concordo Totalmente	% Concordo Parcialmente	Leitura
Formação integral	68,0%	24,5%	Muito positivo
Metodologias de ensino	61,8%	29,6%	Muito positivo
Desenvolvimento ético	73,8%	18,8%	Excelente
Trabalho em equipe	64,8%	25,5%	Muito positivo
Capacidade crítica	68,7%	22,6%	Muito positivo
Comunicação oral/escrita	69,0%	21,7%	Muito positivo
Atualização profissional	68,6%	21,5%	Muito positivo
Integração com a comunidade	65,0%	23,7%	Muito positivo

Predomínio de avaliações entre 60% e 74%, indicando **forte percepção de desenvolvimento acadêmico e formação integral do discente.**

### 11.2 PPC e participação discente

Indicador	% Concordo Totalmente	% Parcial + Neutro	Leitura
Participação no PPC	45,8%	42,8%	Atenção

Apesar de reconhecimento moderado, há **baixa participação efetiva dos discentes nos processos do PPC**, indicando necessidade de maior envolvimento.

### 11.3 Extensão e iniciação científica

Indicador	Resultado
Conhecimento sobre acesso	70,4%
Reconhecimento da importância	67,5%
Participação efetiva	32,0%

Alta valorização das atividades, porém **baixa adesão prática**, evidenciando barreiras de participação.

## 11.4 Comunicação institucional

### 11.4.1 Avaliação dos canais

Canal	% Bom + Ótimo	Leitura
Redes sociais	~80%	Excelente
Site institucional	~75%	Muito positivo
Acadweb	~76%	Muito positivo
Internet institucional geral	~58%	Intermediário
Ouvidoria	~55%	Atenção
Eventos externos	~53%	Atenção

### 11.4.2 Frequência de uso

Canal	Uso predominante
AVA	90%+ uso frequente
Instagram	Alto uso diário
Acadweb	Uso regular
Facebook	Baixo uso

Comunicação institucional **consolidada e diversificada**, com destaque para canais digitais, porém com **variação na efetividade de alguns serviços (ouvidoria/eventos)**.

## 11.5 Apoio ao discente (NAP / NAE / BOLSAS)

Indicador	Resultado
Conhecimento do NAP	51,8%
Uso do NAP	59%
Conhecimento do NAE	30,1%
Participação em bolsas	52,5%

Há **alcance institucional**, porém com **fragilidade na qualidade percebida dos atendimentos e baixa divulgação de alguns serviços (especialmente NAE)**.

## 11.6 Organização acadêmica e apoio pedagógico

Indicador	% Bom + Ótimo
Orientação acadêmica	~81%
Monitoria	~71%
Recepção de calouros	~64%

Boa avaliação dos serviços acadêmicos, indicando **estrutura de apoio consolidada ao estudante**.

### 11.7 Estágio e experiência acadêmica

Indicador	Leitura
Divulgação de vagas	Atenção
Experiência geral	Positiva
Supervisão docente	Positiva
Trâmites administrativos	Intermediário

## 12. INFRAESTRUTURA NA PERSPECTIVA DO DISCENTE

A análise dos dados referentes à avaliação da infraestrutura pelos discentes evidencia um cenário globalmente positivo, especialmente no que se refere às condições básicas de funcionamento da instituição. Os indicadores relacionados à limpeza, iluminação, ambiente de estudo e adequação dos horários de funcionamento apresentam elevados níveis de concordância, demonstrando que a instituição oferece condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas no cotidiano.

Os dados indicam que os estudantes reconhecem a existência de um ambiente organizado, com boas condições de uso e manutenção, o que contribui para a permanência e o bem-estar no espaço acadêmico. Da mesma forma, aspectos como o estado de conservação dos ambientes e a organização geral também apresentam avaliações positivas, ainda que em níveis ligeiramente inferiores aos demais indicadores estruturais básicos.

Por outro lado, observa-se que alguns aspectos da infraestrutura se mantêm em níveis intermediários, como a atualização do acervo físico e digital, a qualidade e quantidade de equipamentos e materiais, bem como as condições de acessibilidade. Esses dados indicam que, embora tais recursos estejam disponíveis, ainda há espaço para ampliação e qualificação, especialmente no que se refere ao atendimento pleno das demandas acadêmicas.

Destaca-se, de forma mais evidente, a avaliação relacionada à qualidade da internet e da rede wi-fi, que apresenta os menores índices de concordância entre os indicadores analisados, configurando-se como um ponto de atenção. Considerando o papel central das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, esse resultado sinaliza a necessidade de investimentos e melhorias prioritárias nessa área.

Além disso, aspectos relacionados à adequação do espaço físico em relação ao número de discentes e à disponibilidade de equipamentos também indicam pontos de atenção,

sugerindo a importância de planejamento contínuo da infraestrutura frente ao crescimento institucional e às demandas dos cursos.

De modo geral, os dados revelam que a instituição apresenta uma base estrutural sólida e funcional, especialmente nos aspectos essenciais de funcionamento, ao mesmo tempo em que apontam a necessidade de aprimoramento em recursos tecnológicos, ampliação de equipamentos e adequação de espaços, visando qualificar ainda mais a experiência acadêmica dos estudantes.

### 12.1 Indicadores principais

Indicador	% Concorde Totalmente	Leitura
Limpeza	60% – 67%	Muito positivo
Iluminação	54% – 63%	Muito positivo
Ambiente de estudo	54%	Muito positivo
Funcionamento/horário	50% – 57%	Muito positivo
Conservação do espaço	46%	Positivo
Acervo (físico/digital)	39% – 44%	Intermediário
Equipamentos (qualidade)	38%	Intermediário
Equipamentos (quantidade)	32%	Atenção
Acessibilidade	31% – 46%	Intermediário
Ventilação/climatização	36% – 48%	Intermediário
Internet / Wi-fi	18% – 22%	Maior atenção

## 13. AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE – INFRAESTRUTURA

A análise dos dados referentes à avaliação da infraestrutura pelos docentes evidencia um cenário predominantemente positivo, especialmente nos aspectos relacionados às condições básicas de funcionamento institucional. Indicadores como limpeza, iluminação, organização dos espaços e adequação dos horários de funcionamento apresentam elevados níveis de concordância, demonstrando que a instituição oferece condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais.

Os dados também indicam uma percepção favorável em relação à existência de espaços institucionais voltados ao atendimento, convivência e integração, como a sala coletiva dos docentes e os espaços destinados à coordenação, evidenciando uma estrutura organizacional que favorece o trabalho pedagógico e a comunicação interna.

No entanto, assim como observado na avaliação discente, alguns aspectos da infraestrutura aparecem em níveis intermediários, especialmente aqueles relacionados aos recursos tecnológicos, à qualidade e quantidade de equipamentos e à privacidade nos atendimentos. Esses resultados indicam que, embora tais recursos estejam

disponíveis, ainda há necessidade de ampliação e qualificação, visando atender de forma mais efetiva às demandas docentes.

Destaca-se, de forma mais evidente, a avaliação relacionada à qualidade da internet e da rede wi-fi, que apresenta os menores índices de concordância entre os indicadores analisados, configurando-se como um ponto de atenção. Considerando a centralidade das tecnologias digitais no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, esse aspecto demanda atenção prioritária por parte da instituição.

Além disso, a quantidade de equipamentos e materiais de uso permanente também se apresenta como um ponto de atenção, sugerindo a necessidade de investimento contínuo para garantir melhores condições de trabalho e suporte às práticas pedagógicas.

De modo geral, os dados revelam que a instituição dispõe de uma infraestrutura adequada em seus aspectos essenciais, com destaque para organização, manutenção e funcionamento, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de aprimoramento em recursos tecnológicos e ampliação de equipamentos, de forma a qualificar ainda mais o ambiente de trabalho docente e o processo de ensino-aprendizagem.

### 13.1 Infraestrutura (docente)

Indicador	% Concordo Totalmente	Leitura
<b>Limpeza</b>	71% – 75%	Excelente
<b>Iluminação</b>	65% – 67%	Excelente
<b>Horário funcionamento</b>	57% – 63%	Muito positivo
<b>Espaço coordenação</b>	67%	Excelente
<b>Sala coletiva docentes</b>	57%	Muito positivo
<b>Conservação do espaço</b>	44% – 51%	Positivo
<b>Acervo físico/digital</b>	42% – 59%	Positivo
<b>Recursos tecnológicos</b>	38,8%	Intermediário
<b>Privacidade atendimento</b>	32,7%	Atenção
<b>Equipamentos (qualidade)</b>	30,6%	Atenção
<b>Equipamentos (quantidade)</b>	22,4%	Maior atenção
<b>Internet / Wi-fi</b>	24% – 26%	Maior Atenção

A análise integrada das avaliações docente e discente em relação à infraestrutura institucional evidencia muitas percepções, particulares especialmente no que se refere aos aspectos positivos relacionados à organização, limpeza, iluminação e funcionamento dos espaços acadêmicos. Ambos os grupos reconhecem a existência de uma base estrutural adequada para o desenvolvimento das atividades educacionais.

Por outro lado, também se observa alinhamento nos pontos de atenção, com destaque para a qualidade da internet, a quantidade de equipamentos disponíveis e, em menor medida, a adequação dos espaços frente à demanda.

Essa convergência fortalece a consistência dos dados apresentados e contribui para uma leitura mais confiável da realidade institucional, subsidiando de forma mais precisa o planejamento de ações de melhoria.

#### **14. CONSIDERAÇÕES FINAIS E DIRECIONAMENTOS PARA O TRIÊNIO 2026–2028**

---

A análise integrada dos dados institucionais ao longo do triênio **2023–2025** evidencia que a FACSETE apresenta uma base acadêmica, pedagógica e estrutural consistente, com destaque para a qualidade das práticas docentes, a atuação da coordenação de curso, o ambiente acadêmico colaborativo e as condições gerais de funcionamento da instituição.

Os resultados demonstram estabilidade nos principais indicadores relacionados ao ensino e às relações acadêmicas, bem como elevada avaliação nos aspectos ligados à organização institucional e à convivência entre os sujeitos do processo educativo. Além disso, a convergência entre as percepções de docentes e discentes, especialmente no que se refere à infraestrutura, reforça a consistência dos dados e a confiabilidade das análises realizadas.

Por outro lado, o relatório também evidencia desafios importantes que devem orientar o planejamento institucional, destacando-se a necessidade de fortalecimento do engajamento discente, ampliação de hábitos de estudo, melhoria na comunicação institucional, maior disseminação de informações sobre políticas institucionais, bem como investimentos em infraestrutura, com ênfase na qualidade da internet, ampliação de equipamentos e adequação dos espaços acadêmicos.

Nesse contexto, as ações de melhoria identificadas ao longo deste relatório deverão compor o planejamento estratégico da instituição para o triênio **2026–2028**, orientando intervenções voltadas ao aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica, da gestão institucional e das condições de ensino.

Reforça-se, assim, o papel da Comissão Própria de Avaliação como instrumento fundamental de diagnóstico e acompanhamento institucional, contribuindo para uma gestão participativa, baseada em evidências e comprometida com a melhoria contínua.

#### **15. SÍNTESE DOS RESULTADOS E COMPROMISSO COM A MELHORIA INSTITUCIONAL**

---

Os resultados apresentados ao longo deste relatório evidenciam o compromisso da instituição com a autoavaliação como instrumento de diagnóstico e aprimoramento contínuo. A análise dos dados coletados junto aos docentes e discentes ao longo do triênio 2023–2025 permite não apenas identificar aspectos consolidados da prática

acadêmica e da gestão institucional, mas também reconhecer, de forma objetiva, os pontos que demandam atenção e investimento.

Nesse sentido, a sistematização das informações e a leitura integrada dos indicadores reforçam a utilização da avaliação institucional como ferramenta estratégica, orientando a tomada de decisão e o planejamento de ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, da gestão e da infraestrutura no que segue no próximo triênio 2026–2028.

Eixo SINAES	Aspecto Avaliado	Evidências (Discente / Docente)	Síntese do Resultado	Direcionamento de Melhoria
<b>Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional</b>	Conhecimento do PDI	41,8% (2025.2)	Parte dos docentes ainda não conhece bem o PDI	Ampliar a divulgação e o acesso às informações institucionais
<b>Eixo 3 – Políticas Acadêmicas</b>	Engajamento discente	Participação entre 59,2% e 64,6%	Os alunos participam, mas ainda podem se envolver mais	Incentivar maior participação em sala com estratégias mais ativas
<b>Eixo 3 – Políticas Acadêmicas</b>	Hábitos de estudo	Leitura 55% a 60% / Bibliografia 57% a 54%	Os alunos estudam, mas ainda sem regularidade	Desenvolver ações de apoio ao estudo e organização acadêmica
<b>Eixo 3 – Políticas Acadêmicas</b>	Aproximação aluno-professor	Procura por professores 52% a 59%	Existe diálogo, mas pode ser mais frequente	Estimular maior aproximação entre alunos e professores
<b>Eixo 3 – Políticas Acadêmicas</b>	Serviços acadêmicos online	30,9% (2025.2)	Os serviços ainda são pouco utilizados ou conhecidos	Melhorar o acesso e divulgar melhor esses serviços
<b>Eixo 3 Políticas Acadêmicas</b>	Qualidade pedagógica docente	Clareza e receptividade acima de 90%	Os professores são bem avaliados pelos alunos	Manter e valorizar essas práticas em sala de aula
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Uso do AVA e registros	Entre 55,8% e 60,0%	O uso acontece, mas ainda pode melhorar	Oferecer apoio e padronizar o uso das ferramentas
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Encaminhamento ao NAP	Crescimento até 68,9%	Houve melhora no encaminhamento dos alunos	Fortalecer o fluxo de encaminhamento e acompanhamento
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Apoio a alunos com dificuldade	60% a 64,4%	O apoio existe, mas pode ser ampliado	Reforçar o acompanhamento individual dos alunos
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Metodologias ativas	Queda para 60% em 2025.1	Uso das metodologias varia entre os docentes	Incentivar e formar os professores para uso contínuo
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Plano de carreira docente	30,9% (2025.2)	Muitos docentes não conhecem bem o plano de carreira	Melhorar a comunicação sobre políticas institucionais
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Organização e coordenação	89,1% (2025.2)	A coordenação é bem avaliada	Manter a organização e o apoio aos cursos
<b>Eixo 5 Infraestrutura Física</b>	Biblioteca	78,2% (2025.2)	A biblioteca atende bem às necessidades	Continuar investindo e atualizando o acervo
<b>Eixo 5 Infraestrutura Física</b>	Laboratórios e infraestrutura	38,2% (2025.2)	Parte da estrutura precisa de melhorias	Investir em manutenção e melhoria dos espaços
<b>Eixo 5 Infraestrutura Física</b>	Ambiente acadêmico (respeito/ética)	83% a 91%	O ambiente é respeitoso e positivo	Manter e fortalecer essa cultura institucional

**A missão é o fator que garante a identidade da IES, é a razão de sua existência. Portanto, a missão da Faculdade Sete Lagoas-FACSETE é:** "Desenvolver e disseminar, através do ensino de excelência, o conhecimento científico, de modo a contribuir para o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico da região e do país".

## **16. REFERÊNCIAS**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). Relatório de Autoavaliação. Relatório de Autoavaliação Institucional da FACSETE 2014. Sete Lagoas, 2015. Relatório de Autoavaliação Institucional da FACSETE 2015. Sete Lagoas, 2016.

DIAS SOBRINHO, J. Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.

FACULDADE SETE LAGOAS-FACSETE. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - Período 2013-2017. Sete Lagoas, 2012.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES). Roteiro de Autoavaliação Institucional. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

STUFFLEBEAM DL. Program evaluations metaevaluation checklist. [http://dmeforpeace.org/sites/default/files/Stufflebeam\\_Program%20Evaluation%20Metaevaluation%20Checklist\\_0.pdf](http://dmeforpeace.org/sites/default/files/Stufflebeam_Program%20Evaluation%20Metaevaluation%20Checklist_0.pdf)

